



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO: MEDIAÇÃO CULTURAL COMO MODELO EPISTÊMICO

#### *ACADEMIC LIBRARY AND EDUCATION: CULTURAL MEDIATION AS AN EPISTEMIC MODEL*

**Lilian Viana** - Universidade de São Paulo (USP)  
**Ivete Pieruccini** - Universidade de São Paulo (USP)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Apresenta resultados de pesquisa de doutorado que trata das relações entre biblioteca universitária brasileira e a problemática da apropriação da cultura científico-acadêmica pelo estudante. Propõe a substituição do modelo epistêmico de difusão cultural pelo modelo da mediação cultural, abordada como categoria articuladora entre as culturas dos estudantes e a cultura científico-acadêmica, com seu patrimônio infodocumental. A metodologia incluiu análise de discurso de representações de concepções de biblioteca universitária localizadas na literatura especializada (Biblioteconomia e Ciência da Informação); e pesquisa participante com estudantes ingressantes em curso de graduação. Constatou-se que, em grande medida, a biblioteca universitária é atualmente caracterizada a partir de um modelo comunicacional linear de envio de informações. Em abordagem educativa, a biblioteca universitária é reivindicada como parte essencial dos processos de formação e de significação da cultura científico-acadêmica, assim, é proposto que configure esferas de intersecção cultural, constituída com vistas à (re)elaboração da experiência do estudante enquanto sujeito do conhecimento.

**Palavras-Chave:** biblioteca universitária; educação superior; mediação cultural; interculturalidade.

**Abstract:** It presents the results of a doctoral research that deals with the relationship between the Brazilian academic library and the problem of the construction of meaning of scientific-academic culture by the student, and also to know how to access, use and recreate it. It proposes the replacement of the epistemic model of cultural diffusion by the model of cultural mediation, understood as an articulating category between students cultures and scientific-academic culture, including its info-documental heritage. The methodology included discourse analysis of academic library concepts occurring in specialized literature (Library and Information Science); and participatory research with undergraduate students. It was found that, to a large extent, the academic library is currently characterized under a linear communicational model of sending information. From an educational approach, the academic library is claimed as an essential part of the processes of education and meaning of scientific-academic culture. Therefore, it is proposed the development of academic library concept as a sphere of cultural intersection, aiming to (re)elaboration of the student experience as a person of knowledge.

**Keywords:** academic library; higher education; cultural mediation; interculturality.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz síntese de resultados de pesquisa de doutorado desenvolvida a partir da hipótese de que a biblioteca universitária, atualmente, assenta-se sobre referenciais difusionistas, forjados na modernidade, aspecto que delimita a assimilação de informações como objeto central de sua atuação, fragilizando o conceito de educação como processo de ressignificação do patrimônio simbólico. Em face disso, o estudo buscou colocar em perspectiva e trazer elementos que contribuam no desenvolvimento de novos modelos epistêmicos para a biblioteca universitária, que considerem aspectos sócio-históricos da realidade brasileira, que afetam processos de relação dos estudantes com o conhecimento e a cultura científico-acadêmica. Assim, abordamos a ampliação do acesso à educação superior, ocorrida nas últimas décadas no país que, embora tenha afetado e produzido alteração na composição social das Instituições de Ensino Superior (IES), não foi acompanhada por reformulações estruturais com vistas à socialização efetiva desses públicos na cultura científico-acadêmica. Dadas as desigualdades e diferenças que marcam o Brasil, essa questão é essencial e convida a problematizar o desenvolvimento dos dispositivos da educação superior enquanto instâncias promotoras da participação do estudante na cultura científico-acadêmica como alguém que se reelabora face ao meio, mas, também o reelabora.

Considerando a centralidade da informação e do conhecimento nesse circuito, as relações estabelecidas com o patrimônio infodocumental<sup>1</sup> são definidoras da experiência do estudante, indicando que a relevância da biblioteca universitária – instância privilegiada de

---

<sup>1</sup> O termo é empregado em referência ao patrimônio cultural organizado e disponibilizado pelas bibliotecas universitárias. A palavra patrimônio é empregada para representar “o que foi sendo legado por todo um tempo e que permanece como uma propriedade” (RIBEIRO, 2007, p. 19). De outro lado, a opção por caracterizar esse patrimônio cultural a partir do termo “infodocumental” se dá em diálogo com Malingre e Serres (2011) – que abordam sua dimensão “*info-documentaire*” –, por considerarmos que o termo contribui para destacar a especificidade do patrimônio representado nos acervos das bibliotecas, seja em formato físico ou digital. O patrimônio infodocumental é composto por informações produzidas em contextos científicos, artísticos, literários e filosóficos que pressuponham rigor metódico. São informações representativas do conhecimento acadêmico, científico e não daquele do senso comum, sendo que seus contornos constitutivos podem variar conforme os distintos campos do conhecimento. O patrimônio infodocumental engloba aspectos como a natureza das informações específicas de cada campo do conhecimento, as distintas fontes, os atores, os produtos documentais e as ferramentas de pesquisa. Nesse sentido, inclui as meta-informações. Portanto, com o termo destacamos que a ordem social do conhecimento acadêmico – representada nos acervos das bibliotecas universitárias – possui contornos específicos (que podem variar conforme os campos), diversos daqueles do conhecimento e informação do senso comum. A opção terminológica pela palavra “infodocumental”, se deu a partir da junção dos adjetivos informacional e documental, que possibilitou uma classificação mais restrita em detrimento da opção “infodocumentário”, já que a palavra documentário, que também é substantivo, poderia remeter o leitor a outro significado.

organização e acesso a esse patrimônio – inscreve-se também na sua natureza de dispositivo intrinsecamente educativo, não se restringindo à sua função informativa. Tomada como dispositivo de democracia cultural (GARCIA CANCLINI, 2019), a noção de interculturalidade articula-se como categoria essencial ao seu desenvolvimento, na medida em que possibilita representá-la como zona de intersecção entre diferentes esferas culturais: a científico-acadêmica (e a materialidade de seu patrimônio infodocumental) e as culturas dos estudantes. Nessa direção, a pesquisa definiu mediação cultural como modelo epistêmico, isto é, base teórico-metodológica da biblioteca universitária, entendida como lugar de conhecimento, ou seja, lugar de produção simbólica pelos seus públicos, o que implica representá-los como criadores de cultura científico-acadêmica.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa contemplou os seguintes eixos:

- a) **Pesquisa bibliográfica:** abordagem da literatura de diferentes áreas do conhecimento a partir dos conceitos: biblioteca universitária, cultura acadêmica, conhecimento, educação superior, mediação cultural. A pesquisa foi feita a partir do Portal de Busca Integrada, disponibilizado pela Universidade de São Paulo (USP), Google e Google acadêmico. As representações de biblioteca universitária no Brasil foram apreendidas por meio de análise de discurso de 45 textos publicados em anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), no período de 2015 a 2019. O corpus analítico foi constituído conforme indicado a seguir:
  - ENANCIB: Não há um repositório para efetuar buscas nos anais dos eventos a partir de palavras-chave, procedendo-se, em razão dessa limitação, à seleção de textos cujos títulos contivessem os termos biblioteca(s) universitária(s). A partir disso, por meio dos resumos, foram identificados textos que pudessem abordar o conceito de biblioteca universitária ou as mediações. A busca foi realizada nas páginas on-line que abrigavam os textos dos anais<sup>2</sup> e, como resultado, chegou-se ao total de 30 documentos;

---

<sup>2</sup> ENANCIB 2015. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/schedConf/presentations>. Acesso em: 11 jun. 2021.

- SNBU: Foram selecionados textos que traziam os termos “mediação” ou “conceito” este último em detrimento do termo “epistemologia”, pois não trouxe resultados – no campo palavra-chave, já que os trabalhos do evento se referem à biblioteca universitária. Com isso, chegamos ao total de 15 textos a partir de busca realizada no Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB)<sup>3</sup>.

A obra de Orlandi (2012) deu bases à abordagem dos discursos que teve, como conduta metodológica, o modo não linear de análise, mas preservando-se as respectivas redes de sentidos.

- b) **Pesquisa participante:** Realizada com vistas à observação de questões implicadas na relação do estudante com o patrimônio infodocumental na educação superior, esta opção metodológica incluiu a ação da pesquisadora – que na época atuava como bibliotecária de referência na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) – em situações de colaboração concreta com 12 estudantes ingressantes no curso de graduação em Biblioteconomia da ECA/USP. Estes estudantes voluntariaram-se a participar da pesquisa após convite feito pela pesquisadora durante uma aula do curso. As atividades foram desenvolvidas em parceria com docente responsável por uma disciplina, tomando-se a demanda aos estudantes para que realizassem uma monografia individual como trabalho final, como possibilidade para propor e investigar suas relações com o patrimônio infodocumental. Nesse sentido, foi construído um conjunto de seis ações envolvendo pesquisadora e estudantes, entre os meses de abril e junho de 2019, cada qual incluindo práticas visando ao conhecimento e significação do patrimônio infodocumental e da biblioteca universitária no processo de formação de estudantes universitários.

---

ENANCIB 2016. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg\\_cwHajMW9ZV0xFZHBhTnc/view](https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg_cwHajMW9ZV0xFZHBhTnc/view). Acesso em: 11 jun. 2021.

ENANCIB 2017. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII\\_ENANCIB/ENANCIB/schedConf/presentations](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/schedConf/presentations). Acesso em: 11 jun. 2021.

ENANCIB 2018. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX\\_ENANCIB/xixenancib/schedConf/presentations](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/schedConf/presentations). Acesso em: 11 jun. 2021.

ENANCIB 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 11 jun. 2021.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/search>. Acesso em: 11 jun. 2021.

### **3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E CONHECIMENTO ACADÊMICO: O PARADIGMA DA DIFUSÃO CULTURAL**

O conhecimento acadêmico é construção contextualizada em termos sociais, políticos e culturais. Mais que um conteúdo intelectual, o conhecimento é modo de intervenção ou não no real, delimitando contornos da realidade construída e vivenciada pela espécie humana (JACOB, 2009; SANTOS, 2009). Burke (2003) inscreve o conhecimento acadêmico numa ordenação social, ilustrada a partir da imagem de um tripé, tendo esse conhecimento como eixo central e, em suas bases, as IES, as disciplinas e as bibliotecas universitárias. Nessa abordagem a biblioteca universitária é instância interdependente da IES, categoria estruturante da ordem social do conhecimento, portanto, desenvolvida em diálogo com as distintas representações de conhecimento acadêmico, forjadas ao longo da história. Nesses termos, a própria ideia de conhecimento acadêmico é significativa ao desenvolvimento das bibliotecas universitárias.

Na modernidade, período marcado por processos como a expansão marítima, o desenvolvimento de cidades, o surgimento da imprensa e a revolução industrial, o conhecimento é peça-chave, adquirindo importância crescente e passando a ser encarado como um bem simbólico a ser transmitido e expandido como condição ao próprio desenvolvimento das sociedades (BURKE, 2003). No cenário ocidental desse período, as universidades, seus currículos e bibliotecas configuraram instâncias geradoras e mantenedoras de uma ordem social do conhecimento, expressa na cultura letrada transmitida aos seus participantes, todavia, uma pequena parcela da população. Nesse quadro, o conhecimento acadêmico é organizado e transmitido, mas de modo geral sua produção e a formação dos estudantes enquanto produtores de conhecimento não são, de imediato, atribuições da educação superior (BURKE, 2003). A biblioteca universitária foi assim constituída como reflexo do desenvolvimento da noção de conhecimento, inscrita na educação superior. Seu papel evoluiu junto a esse ensino, transformado paulatinamente em face de demandas forjadas no contexto social mais amplo. É possível depreender que, ainda num quadro muito restrito a poucas parcelas da população, assim como o do ensino superior, as bibliotecas universitárias ampliaram-se, adquirindo maior proeminência na função de promover o acesso ao patrimônio infodocumental, aspecto que tem como consequência a transmissão de informações, bastante facilitada pelo surgimento da prensa

de tipos móveis. A biblioteca universitária, nesse período, foi configurada a partir do paradigma da difusão cultural, podendo ser caracterizada pelo modelo da “biblioteca emporium” (PERROTTI, 2016), desenvolvendo-se a partir de premissas inscritas em modelo comunicacional linear de emissão-recepção de bens simbólicos, no qual o estudante é aquele que recebe “conhecimentos prontos” para serem assimilados.

Esse quadro conforma representações da biblioteca universitária no Brasil, cuja posição de país colonizado e ocidentalizado, colocou a instituição sob influência e referência do modelo europeu e, posteriormente, estadunidense, sendo desenvolvida como suporte à educação superior, alinhada à noção de conhecimento como bem a ser transmitido. Constitui-se então tendo em vista organizar e disponibilizar parcelas de patrimônio infodocumental que reflete o sistema de conhecimento em causa nessa educação.

Nessa perspectiva, embora atualmente a biblioteca universitária seja obrigatória à própria existência das IES, tal determinação se dá sob a perspectiva da difusão-acesso, desenvolvida como concepção característica da modernidade e que encontra abrigo na vigente legislação brasileira. A partir do decreto federal nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino –, a biblioteca universitária é representada como infraestrutura física com a função de prover o acesso a recursos informacionais analógicos e digitais, confirmando seu papel como dispositivo com a exclusiva função de oferta informacional. Apesar de essencial, por si só essa dimensão é insuficiente para dar apoio a uma outra noção de conhecimento (e de formação), entendido como um processo de intervenção no real, que pressupõe reunião, contextualização e globalização de informações e saberes (MORIN, 2010; SANTOS, 2009), compreendendo os estudantes como sujeitos desse processo. Tal perspectiva demandaria compreender produção do conhecimento e apropriação cultural da ordem simbólica como elementos de um mesmo binômio, alçando a biblioteca universitária à condição de dispositivo educativo, que não se basta em sua função de oferta de produtos infodocumentais.

Considerando, sobretudo, a problemática da educação superior no país, a biblioteca universitária teria um papel importante a desempenhar em termos da constituição de novos sentidos na relação do estudante universitário com o conhecimento. Assumir esse caminho demandaria revisões das representações de conhecimento e estudante que pautam

concepções e configurações da biblioteca universitária na contemporaneidade, pondo em xeque o modelo comunicacional linear de envio-recepção de informações sob o qual se inscreve, quando constituída a partir do paradigma da difusão cultural.

#### **4 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL**

Nas últimas décadas, o Brasil foi marcado pelo aumento significativo da população que passou a ter acesso à educação superior, o que também correspondeu a uma maior diversificação de seus públicos. No entanto, tal expansão não foi acompanhada por reformulações dos dispositivos da educação superior, com vistas à integração desses estratos populacionais (VAZ FILHO, 2019). Assim, embora a composição social das universidades venha sendo alterada, isso não corresponde ao desenvolvimento de instâncias que promovam diálogos culturais entre as diferentes culturas dos estudantes e a cultura científico-acadêmica.

Num país como o nosso, marcado por descomunal desigualdade socioeconômica que se reflete na precariedade do sistema de educação básica, assumir que os públicos da educação superior estão prontos para relações críticas e afirmativas com o patrimônio simbólico que aí circula e é produzido mostra-se atitude redutora, que desconsidera a ruptura entre sociedade brasileira e conhecimento acadêmico, forjada ao longo da formação do país. Essa fratura pode ser constatada ao observarmos os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) – exame que permite aferir conhecimentos e habilidades dos estudantes entre 15 anos e 3 meses e 16 anos e 2 meses de idade, no âmbito da leitura, matemática e ciências –, realizado em 2018, e que revelou que 50% dos estudantes avaliados não possuem nível básico em leitura, necessário ao pleno exercício da cidadania; em ciências são 55%, enquanto em matemática esse número chega a 68,1%. Em leitura, somente 0,2% dos estudantes brasileiros atingiram o nível máximo de proficiência (INEP/MEC, 2019), indicativo do abismo que se interpõe à participação da população na cultura letrada que, predominantemente, constitui o circuito científico-acadêmico.

Dado que a apropriação simbólica não se dá a partir do simples encontro do sujeito com o meio, é preciso compreender, face à nova ordem sociocultural acadêmica, a educação superior como esfera de socialização do sujeito na cultura científico-acadêmica, o que implica formas de abordagem de desenvolvimento de saberes e atitudes face ao patrimônio

simbólico que aí circula e é produzido. A premissa mostra-se essencial à renovação da relação entre passado, presente e futuro, conforme Morin (2003), uma das finalidades primordiais da educação. A questão, portanto, implica diretamente a biblioteca universitária, compreendendo elementos de caráter epistêmico amplo tendo em vista problematizar representações existentes e reconstruir o conceito de biblioteca universitária face aos novos contextos do século XXI.

## **5 A RELAÇÃO DO ESTUDANTE COM A CULTURA CIENTÍFICO-ACADÊMICA**

A educação superior configura território simbólico caracterizado pela cultura científico-acadêmica, formada por distintos elementos – ritos, códigos e valores, formas de seleção, protocolos – e resultante das interações que nela se realizam (BOURDIEU, 1982; POUZARGUE, 1998 apud GOHARD-RADENKOVIC, 2002; CAUNE, 2000). Trata-se de uma cultura constituída por conjunto de esquemas de mediação da experiência do estudante que, nas inter-relações com o meio, também promove transformações nela própria.

Essa relação é permeada por informações e conhecimentos que não são da ordem do senso comum, mas, forjados e transmitidos a partir de categorias que escapam a uma ampla parcela da população indicando que, além do contato com conteúdos intelectuais desconhecidos, o estudante é defrontado com a demanda por novos princípios de relação com o universo simbólico (COULON, 2008), o que convida a propor a biblioteca universitária como dispositivo de apropriação do patrimônio infodocumental, face as inúmeras barreiras que a referida passagem impõe. Diferentes estudos (ADACHI, 2017; BELLETATI, 2011; COULON, 2008) indicam desafios em torno da compreensão da natureza do trabalho intelectual implicado na graduação; da elaboração de sínteses dos conhecimentos apresentados em curso; da escrita acadêmica, fazendo o uso de normas técnicas; da aptidão para ir além da “posse” de conteúdos intelectuais, sabendo conectá-los.

Além disso, o ingresso na educação superior pode significar para muitos a sensação de deslassamento (HOGGART, 1973), sentimento que acomete sujeitos pertencentes aos meios populares que, ao alcançarem a oportunidade de ingressar em circuitos escolares ocupados historicamente por membros de classes sociais mais abastadas, mostram-se “perdidos” – sem referências – entre duas culturas: distanciam-se de valores, modos de pensar e agir próprios de sua cultura de origem, mas, por outro lado, também não dispõem

de ferramentas materiais e simbólicas para participar efetivamente da nova cultura científico-acadêmica. Essa percepção também pode ocorrer a indivíduos que integram um quadro sociocultural às margens desse circuito do conhecimento acadêmico. Questão essencial a ser considerada, pois a imagem de si como não pertencente ao meio corresponde à percepção de si como alguém que não integra o processo do conhecimento. Diante desse quadro, além de aspectos de ordem cognitiva, a educação superior esbarra em questões simbólicas em torno da criação de possibilidades e oportunidades que ancorem processos de reelaboração dos sujeitos como pertencentes ao contexto universitário. Dentre as quais, práticas capazes de mobilizar a configuração de uma nova subjetividade entendida como “síntese entre o novo que se experimenta e os conteúdos subjetivos já configurados até então” (TEIXEIRA, 2003, apud ARAÚJO; OLIVEIRA, 2014).

Em meio a essa problemática inscreve-se a biblioteca universitária. De um lado, está a questão da participação do estudante no processo de diálogo com o patrimônio infodocumental e de produção de conhecimento, em meio à falta de repertórios e saberes não considerados como objetos essenciais a serem assumidos pela formação superior. De outro, conforme referido, uma ordem simbólica constituída por dinâmicas históricas e sociais produtoras de hierarquizações e apagamentos que implicam em movimentos de homogeneização no circuito do conhecimento. Tais questões evidenciam a importância de que os dispositivos da educação superior ultrapassem a perspectiva da democratização do acesso como ideal institucional. Nessa direção, destacamos a diferença como critério constitutivo da cultura científico-acadêmica e de seus dispositivos, tendo em vista a democracia cultural. Assim, as inter-relações entre sujeitos e a ordem simbólica são tidas como definidoras dessa cultura e a diferença como sua categoria geradora, portanto, propulsora de possíveis transformações capazes de afetar modelos culturais acadêmicos instituídos e cristalizados. Nesse quadro, a biblioteca universitária pode ser representada como esfera de intersecção entre sistemas culturais distintos: o do estudante universitário (portador de diversas culturas) e o da cultura científico-acadêmica (portadora do patrimônio infodocumental), o que implica considerar a interculturalidade (OLIVEIRA, 2011) como conceito-chave ao seu desenvolvimento, considerando-se como hipótese que o entrelaçamento, negociações, conflitos e trocas culturais recíprocas estão na base da construção de novas alternativas a essa cultura, seus dispositivos e relações que promove.

## 6 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA LITERATURA ESPECIALIZADA BRASILEIRA

A partir dos 45 documentos analisados, publicados nos anais do ENANCIB e do SNBU entre 2015 e 2019, traçamos um panorama das representações de biblioteca universitária na literatura especializada brasileira. Depreendemos então que parcela considerável das discussões priorizam o debate da biblioteca universitária em dimensão instrumental e procedimental, sem interrogações sobre seu caráter educativo essencial, além de suas funções informativas. Nessa perspectiva, a biblioteca universitária vem sendo abordada, de modo mais amplo pela área, em termos técnicos de incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). São recorrentes discussões voltadas à sua adaptação à hiperaceleração dos fluxos informacionais e a sua transposição para o digital, sem problematizações do próprio conceito de biblioteca – sobretudo na modalidade universitária, portanto educativa. Assim, embora seja consideravelmente presente a preocupação com o papel da biblioteca universitária na atualidade e transformações sejam tidas como essenciais à sua manutenção e desenvolvimento, essa discussão se dá, sobremaneira, em termos da incorporação de determinadas TIC que melhorem serviços e produtos informacionais oferecidos. Questões em torno da relação do estudante com o patrimônio infodocumental e da função educativa que integra o princípio da biblioteca universitária estão à margem da grande maioria dos discursos. Soma-se a isso que, em parcela considerável, a relação do estudante com informação científica e conhecimento acadêmico não é objeto de problematização e a especificidade desse patrimônio – que coloca desafios à sua apropriação – não é efetivamente considerada.

A competência informacional emerge nessa trama como condição para que os estudantes consigam se situar face aos grandes fluxos informacionais, contudo, via de regra, a esfera da significação (BRUNER, 1990) não é abordada, sobressaindo um modelo comunicacional linear de envio de informações de um polo emissor (biblioteca) a um receptor (estudantes). Nessa direção, em certos discursos, predomina o valor da informação enquanto insumo (mercadoria), desconsiderando-se o pressuposto de seu valor como elemento de construção social (LOGAN, 2012), com dimensão simbólica intrínseca aos atos de significação, inerente às dinâmicas do conhecimento. Nessa direção, constatamos que em grande medida o estudante é representado como usuário, o que contribui para reforçar representações utilitaristas tanto da informação como da biblioteca universitária e para que

o processo de formação, implicado na educação superior, não ganhe centralidade nas discussões sobre a função dessa biblioteca. Já o conceito de mediação é abordado como questão que não se reduz ao ato de transferir informações. Contudo, considerável parcela dos documentos não dispensa à noção o aprofundamento devido, acabando por empregá-la como um recurso para qualificar ações de transferência de informações. A mediação é recorrentemente tratada como prática, não sendo tomada como episteme (conceito teórico), abordagem que, em nossa perspectiva, contribuiria para desenvolver a biblioteca universitária como dispositivo cultural de participação e construção de vínculos com a cultura e o patrimônio infodocumental, como meio intencionalmente preparado de educação de sujeitos do conhecimento.

Nesse quadro, a biblioteca universitária vem sendo caracterizada sob o paradigma da difusão cultural, tal qual ocorrera na modernidade. As representações de biblioteca universitária, sobremaneira, tendem a apresentá-la de um lado, como dispositivo com função de distribuição de signos e, de outro, voltada a aprendizagens que visam o acesso e uso competente de informações pelo público. O processo do conhecimento é tomado como binômio que inclui a assimilação de informações e o saber usá-las eficazmente a partir de lógicas previamente determinadas. Tais aspectos remetem a perspectivas que deixam pouca margem à reelaboração da ordem simbólica e da cultura científico-acadêmica, trama na qual o estudante aparece como figura quase “abstrata”, destituída de seus contextos, mas que é posto e esperado que entre em relação com o complexo quadro científico-acadêmico.

## **7 REELABORAR A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI: MEDIAÇÃO CULTURAL COMO MODELO EPISTÊMICO**

Na atualidade a biblioteca universitária permanece sob um modelo comunicacional que a distancia da noção de conhecimento como modo de intervenção no real, que pressupõe processos de contextualização, reunião e globalização de informações e saberes (MORIN, 2010; SANTOS, 2009), e contribuiria para caracterizá-la como dispositivo educativo que lida com matéria simbólica aberta à produção de significados. Definir a biblioteca universitária como instância de relações de significação entre estudantes e patrimônio infodocumental, implicaria tomá-la a partir de um modelo comunicacional que extrapola a ideia de comunicação como processo técnico de transferência de informação entre emissor-receptor, para compreendê-la a partir de lógicas voltadas a propiciar vinculações entre

sujeitos e sistemas simbólicos, a partir de sistemas de mediação cultural e seus dispositivos. Nesse sentido, estaria em causa a abordagem da comunicação cultural, referência que possibilita a apreensão conjunta das dimensões técnica e social da comunicação, possibilitando trocas sociais e culturais entre os universos de produção e recepção, a princípio, disjuntos por natureza (CAUNE, 2000; DAVALLON, 2007; PERROTTI; PIERUCCINI, 2014).

Nesses termos, considerar a mediação cultural – que compreende a esfera das significações, a interação entre sujeitos mediatizada pelo simbólico (ARASZKIEWIEZ; COULBAUT-LAZZARINI; COUSTON, 2019) – como conceito norteador para bibliotecas em contextos educativos oferecerá chances a percursos práticos que promovam relações de significação entre sujeitos e patrimônio simbólico. O valor da mediação cultural como episteme é destacado por permitir abordar o processo comunicacional da biblioteca universitária enquanto produção de sentidos que implica sujeitos, seus contextos, culturas – referências internalizadas – e patrimônio infodocumental. Trata-se de busca por representação da biblioteca enquanto instância de participação e construção de elos entre sujeitos do conhecimento, patrimônio infodocumental e a cultura científico-acadêmica.

Diante disso, no quadro da biblioteca universitária o adjetivo *cultural* é central ao conceito mediação cultural, porque estabelece e esclarece o objeto da mediação que, primeiramente, refere-se à dimensão simbólica que integra a materialidade dos objetos culturais, ou seja, não se limitando à ordem do documento, do conteúdo informacional. Delimitar a mediação cultural como modelo epistêmico de abordagem da biblioteca universitária corresponde à busca por referenciais que a distanciam da ideia de prática com vistas a processos eficientes de transmissão de informação científica e artística. Refere-se, assim, à relação entre sistemas culturais distintos e diferentes, visando diálogos interculturais entre culturas que espontaneamente não se articulam, por integrarem universos nascidos de lógicas específicas, no caso a cultura científico-acadêmica e as culturas dos estudantes. Representar a biblioteca universitária como dispositivo de mediação cultural é considerar a produção de sentidos, as práticas sensíveis e inteligíveis como questão central a ser atingida por processos interculturais que permitam ao estudante elaborar-se em relação ao outro (ao mundo, a sua espécie, à esfera simbólica). Ao embasar concepções e metodologias à geração de zonas de diálogo intercultural no universo científico-acadêmico, a mediação cultural coloca-se como episteme ao desenvolvimento de

um conceito de biblioteca universitária que responda a objetivos educativos, a partir do reconhecimento de fraturas históricas que marcam a relação da sociedade com a biblioteca e o conhecimento acadêmico.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a biblioteca universitária ainda é conceitualmente delimitada a partir de desígnios da Biblioteconomia moderna, aos quais são somados elementos da chamada sociedade da informação (MATTELART, 2002), marcada por grandes fluxos informacionais – num contexto permeado por novas TIC – aos quais os sujeitos precisam se adaptar. Nessa conjuntura, a biblioteca universitária vem sendo caracterizada como dispositivo estritamente técnico, instância cultural homogeneizante. Os hiatos que marcam a relação do estudante com o patrimônio infodocumental mantêm-se à margem dessas abordagens teóricas, contribuindo para afastar o debate que colocaria a biblioteca universitária como objeto de representações efetivamente democráticas. Inscrever a biblioteca universitária nos princípios e quadros definidos pelo paradigma da democracia cultural implicaria rever suas bases conceituais, forjadas nos campos da Biblioteconomia e Ciência da informação brasileiras, assumindo-se como questão a representação de um dispositivo que contribua à formação de sujeitos que intervêm no mundo, que o reelaboram a partir de relações afirmativas com o patrimônio cultural produzido pela humanidade. A mediação cultural como modelo epistêmico, articulada à noção de interculturalidade como categoria ao desenvolvimento da biblioteca universitária, configura caminho para incursões teóricas urgentes em nossa época, dada a importância de se representar a biblioteca em geral e a modalidade universitária, em específico, como dispositivo de comunicação sociocultural, estruturante de uma ordem do conhecimento inclusiva.

## REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia C. T. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ARASZKIEWIEZ, Jacques; COULBAUT-LAZZARINI, Amélie; COUSTON, Frédéric. **Médiation**. In: PUBLICTIONNAIRE: dictionnaire encyclopédique et critique des publics. [S.l.] : Université de Lorraine, 2019. Disponível em: <http://publictionnaire.huma-num.fr/notice/mediation>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ARAÚJO, Cláudio Márcio; OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. Contribuições de Bourdieu ao tema do desenvolvimento adolescente em contexto institucional socioeducativo. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 8, n. 2, p. 216-225, jul./dez. 2014.

BELLETATI, Valéria C. F. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública**: alguns indicadores para reflexões sobre a docência universitária. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRUNER, Jerome. **Acts of meaning**: four lectures on mind and culture. Cambridge: Harvard University Press. 1990.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAUNE, Jean La médiation culturelle: une construction du lien social. **Les enjeux de l'information et de la communication**, n. 1, 2000. Disponível em: <https://lesenjeux.univ-grenoble-alpes.fr/2000/varia/04-la-mediation-culturelle-une-construction-du-lien-social>. Acesso em: 11 jun. 2021.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**: revista de ciências e tecnologias de informação e comunicação, Porto, n. 4, p. 4–37, 2007. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2100> . Acesso em: 11 jun. 2021.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

GOHARD-RADENKOVIC, Aline. La culture universitaire comme culture en soi. **Travaux neuchâtelois de linguistique**, v. 36, p. 9-24, 2002.

HOGGART, Richard. Molas deslassadas: uma nota sobre as desenraizadas e os ansiosos. *In*: HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura**: aspectos da vida cultural da classe trabalhadora. Lisboa: Editorial Presença, 1973. v. 2

INEP/MEC. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil**. Brasília: INEP/MEC, 03 dez. 2019. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206) Acesso em: 11 jun. 2021.

JACOB, Christian. **Lieux de savoir**: a comparative approach to the tools and techniques of scholarly work. 2009. Conférence donnée à la Bibliothèque royale, Copenhague, 24 sept. 2009. Disponível em: [http://www.asia-europe.uni-heidelberg.de/fileadmin/Documents/Summer\\_School/Summer\\_School\\_2013/Christian\\_Jacob\\_text\\_II.pdf](http://www.asia-europe.uni-heidelberg.de/fileadmin/Documents/Summer_School/Summer_School_2013/Christian_Jacob_text_II.pdf) . Acesso em: 11 jun. 2021.

LOGAN, Robert K. **Que é informação?** : a propagação da organização na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2012.

- MALINGRE, Marie-Laure; SERRES, Alexandre. **Une culture informationnelle commune aux doctorants?** In: DENECKER, Claire; DURAND-BARTHEZ, Manuel. La formation des doctorants à l'information scientifique et technique. Villeurbanne: Presses de l'Enssib, 2011. p. 53-67.
- MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.
- MORIN, Edgar. Os desafios da complexidade. In: MORIN, Edgar (dir.). **A religião dos saberes**: o desafio do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 559-567.
- OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. A cidade tecida pela cultura; a cultura tecida pela cidade, **Ponto Urbe**, n. 9, p.1-9, 2011. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1806>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso**: princípios & procedimentos. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012.
- PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 4 – 31, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & informação**, v. 19, n. 2, p. 1–22, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- RIBEIRO, Renato Janine. Entrevista com o Professor Renato Janine Ribeiro. Entrevistadores: Bruna Coelho, João Alex Costa Carneiro, Luana Fúncia, Talita Rosolen. **Humanidades em diálogo**, v. 1, n. 1, nov. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/106093>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.
- VAZ FILHO, Florêncio Almeida. A rebelião indígena na UFOPA e os desafios da interculturalidade no ensino superior. **Novos Olhares Sociais: Revista do PPGCS-UFRB**, v. 2, n. 1, p. 79-98. 2019. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/465>. Acesso em: 11 jun. 2021.